

# Quarta-Feira – 27/06/2012

Juliana Maia Mendes

**Orientador da pesquisa:** Durval Muniz de Albuquerque Júnior  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**TÍTULO DO PAINEL:** Entre Maças, Detetives E Feminismo: Representação Da Mulher Feminista No Romance “Cartas Na Mesa” De Agatha Christie

**RESUMO:** O estereótipo da mulher feminista está a ser construído desde o início do século XX. Retratada como feia, masculina, muitas vezes solteirona e rabugenta, a quem os traços de fragilidade, incapacidade de raciocínio e decisão eram constantemente acentuados. Foi do movimento anti-sufragista a reação mais violenta às lutas das mulheres, bombardeando a sociedade americana e europeia das duas primeiras décadas de 1900 com caricaturas, postais, desenhos e as mais diversas propagandas contra as *suffragettes*. No Brasil, o voto feminino sempre esteve ligado à dissolução da família, fortalecendo um pensamento antifeminista que perduraria até os dias atuais.

“Cartas na Mesa” foi escrito em 1936, em uma Inglaterra que havia estabelecido o voto feminino há quase duas décadas e onde as mulheres já tinham conquistado o direito à vida pública, mesmo que limitada. Agatha Christie irá apresentar neste romance policial Ariadne Oliver, personagem que aparecerá em diversos livros da autora e que é representada por algumas características peculiares, como seu vício por maçãs e sua definição como uma exaltada feminista. Assim, durante o desenrolar da narrativa, a autora acaba por reforçar alguns dos estereótipos que retratarão a feminista durante mais de um século, enquanto se chocará com outros. Desta forma, Ariadne Oliver será uma senhora de meia idade bem sucedida e conceituada, porém sua inteligência não supera o fato de ser desordenada, pouco racional e que visivelmente despreza os homens de maneira geral. Sua famosa frase, “Ah, se uma mulher ocupasse a chefia da Scotland Yard!”, é repetida diversas vezes e em quase todos os livros em que fará parte.

Este trabalho tem como objetivo retratar o estereótipo da mulher feminista que é estabelecido nas sociedades ocidentais há mais de um século, de diferentes formas e dependendo do contexto histórico-social, mas presente. Assim, buscando em uma literatura de entretenimento características que são apreendidas até hoje, percebe-se a construção de um discurso acerca da questão de gênero, estabelecendo o que é o “ser mulher” e o “ser feminista”.